### O Popular

Goiânia, terça-feira, 17 de agosto de 2.010

**PROJETOS DE MARKETING** 





Novo salto da economia







### Pensando grande, fizemos o Mapa

### Paulo Afonso Ferreira



OMapa Estratégico da Indústria Goiana, peça central do projeto Goiás 2020 – Indústria Rumo ao Futuro, que lançamos ontem, em parceria com a Organização Jaime Câmara, é um norte para empresários, suas lideranças e o governo. Foi elaborado visando ao crescimento de renda da população, além da construção da infraestrutura, da inovação tecnológica e da sustentabilidade empresarial que necessitamos para competir e vencer no disputadíssimo mercado internacional.

Seu foco principal está na sociedade goiana, com reflexos positivos na brasileira. Seu resultado pretendido é o aprimoramento das cadeias produtivas, para acrescer valores a nossas matérias-primas; elevando os porcentuais de nossa participação no PIB brasileiro e no mercado, dentro e fora do País, consolidando o parque industrial estrategicamente distribuído em nosso território.

Não canso de repetir que se foi o tempo quando a Fieg se preocupava apenas com a indústria. Hoje, sua visão é muito mais abrangente, empenhada na evolução de todos os segmentos produtivos, convicta de que o avanço de um é vantagem para os demais.

Iniciativa inédita entre nós, o Mapa Estratégico da Indústria Goiana é um trabalho audacioso e de fôlego, preparado com a consultoria da 3GEN Gestão Estratégica, a mesma que colaborou na formulação do Mapa da Indústria Brasileira, produzido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Sua abordagemidentifica os desafios que nossas empresas precisam vencer, no decênio que se iniciou, para se tornar sustentáveis e competitivas globalmente. Localizá-los foi possível graças à participação de mais de uma centena de lideranças empresariais e políticas, entidades e instituições privadas e públicas, técnicos e pesquisadores, além domundo acadêmico. Seu conteúdo está validado com 11 temas e 27 objetivos estratégicos, levantados em 23 semanas de muito trabalho e exaustivas consultas, resultando em 44 propostas de políticas e iniciativas em favor da expansão industrial, e mais 57 indicadores com metas para o período 2010/2020.

Rigorosamente monitorado em indicadores e metas, o Mapa Estratégico da Indústria Goiana terá acompanhamento permanente e avaliações rigorosas trimestrais, semestrais ou anuais, dependendo de cada setor. Ao idealizá-lo e elaborá-lo, não podia ser diferente: o Sistema Fieg pensou grande, justamente como merecem Goiás e os goianos, por suas extraordinárias conquistas econômicas e sociais, passíveis de consagrações cada vez maiores.



Paulo Afonso Ferreira é presidente da Fieg, diretor 1º secretário da CNI e diretor geral do IEL Nacional







### COMPETIÇÃO

### Política tributária é uma das bandeiras

EMPRESÁRIO LEMBRA QUE INDÚSTRIA É VANGUARDA DO DESENVOLVIMENTO, MAS NÃO ESTÁ SOZINHA, PRECISA DE UM AMBIENTE FAVORÁVEL DE NEGÓCIOS

Uma das bandeiras do Mapa Estratégico da Indústria Goiana é a luta do setor por uma política tributária adequada, para que o produto industrial goiano seja mais competitivo, tanto no mercado interno do Brasil quanto no exterior. Essa questão é reforçado pelo presidente da Associação Pró-Desenvolvimento Industrial de Goiás (Adial-GO), Alberto Borges. Para ele, a indústria tem sido vanguarda para o desenvolvimento, porém, ela não está

sozinha. É preciso que haja cada vez mais um ambiente favorável de negócios. Além da questão tributária, Alberto Borges, que é diretor-presidente da Caramuru Alimentos, lista também a infraestrutura e e energia.









### TENCIAL

### Dez anos decisivos para novo salto econômico

LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA PARA DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS E POTENCIAL DE PRODUÇÃO SÃO CREDENCIAIS PARA O SÁLTO ECONÔMICO DO ESTADO

Goiás, de acordo com as propostas do Mapa Estratégico da Economia Goiana, elaborado por iniciativa da Fieg, vem ganhando destaque cada vez maior no cenário econômico nacional, por sua localização estratégica para distribuição deprodutosnomercadointernodo Brasil, ao seu grande potencial de produção de matérias-primas de origem animal, vegetale mineral, bem como ao arrojo das políticas de atração de investimentosiniciadas comos Programas Fomentar, nos anos de 1980, e Produzir, no final da década de 1990.

Os dados do Mapa Estratégico da Indústria Goiana mostram que a economia do Estados conquistou, nos últimos 20 anos, mais de meio ponto porcentual de participação no PIB brasileiro, alcançando a 9ª posição na geração deriqueza entre os 26 Estados e o Distrito Federal. Essa participação, que em2010édeaproximadamente2,6%, ainda é muito pequena se consideradas as potencialidades econômicas goianas, razão pela qualos próximos dezanos, período de vigência do Mapa Estratégico, serão decisivos para a conquista de novas posições.

A produção física das indústrias goianas deverá crescer em média 3% superiorà produção da indústria brasileira em 2010, como resultado do atual processo de desenvolvimento pelo qualpassa o setor, bem como dos resultados sistêmicos da implementação deste Mapa Estratégico. Muitas

2(1) 2

A conclusão da Ferrovia Norte-Sulaté o final desse ano cria um novo eixo de desenvolvimento em Goiás e abre oportunidades para aumentar a influência da região no agronegócio brasileiro-incluindo a indústria de alimentos—, e no segmento de mineração

barreiras, entretanto, terão de ser superadas para que os resultados almejados se transformem em realidade, sobretudo por meio da construção de uma malha de trans portes moderna e eficiente, de expressiva melhoria na qualidade da educação - do nível fundamentalà pós-graduação-, da garantia do suprimento de energia, dentre outros fatores relevantes. As empresas, além de liderar esse processo de mudança das condições externas, deverão fazer sua parte com a modernização dos modelos de gestão, conquista crescente do mercado internacional, maior agregação de valor

aosprodutose prática rotineira da inovação e do desenvolvimento tecnológico.

Muitas oportunidades se apresentam aos empreende do resgoianos e aos que paracáse deslocamem busca da expansão ou relocalização de seus negócios. A perspectiva de conclusão da Ferrovia Norte-Sulaté o final de 2012, criandoumnovoeixode desenvolvimentono Norte Goiano, abre oportunidades aindanão devidamente mensuradas, que poderão aumentar grandemente a influência da região no agronegócio brasileiro-incluindo a indústria de alimentos-eno segmento demineração. Os mercados adjacentes, formados pelo Distrito Federal e pelos Estados das regiões Centro-Oeste, Norte eNordeste, ainda pouco explorados pela indústria goiana, poderão garantir grandesaltona produção industrial no curtoprazo.

Oprojeto de expansão da Hidrovia Paranaíba-Tietê-Paranáabriránovas oportunidades de acesso a baixo custo aos portos do Sule Sudeste do País, enquanto a Ferrovia Norte-Sul oferecerá asmesmas vantagensem relação ao acesso aos portos do Maranhão e do Pará. A grande produtividade a gropecuária e aricaprovínciamineralestãoa demandarmaioragregação de valoraos produtos locais antes de sua venda a outros Estados ou países, abrindo caminhopara o crescimento a inda mais aceleradodoparque industrial.







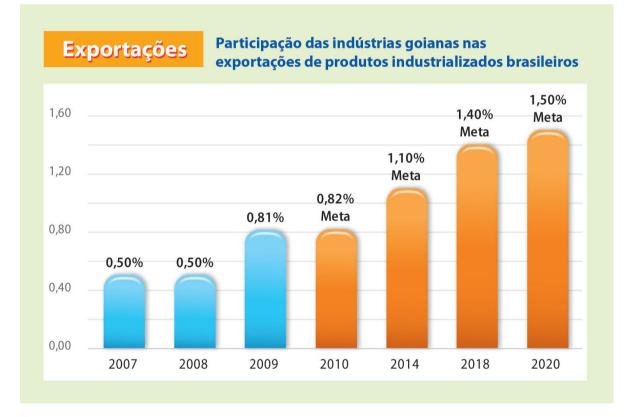
SERVIÇOS

## Projeto pronto para superar barreiras

PARA ENCARAR DESAFIOS E APROVEITAR OPORTUNIDADES, AS PROPOSTAS PRIORIZAM TEMAS ESTRATÉGICOS QUE MERECERÃO ATENÇÃO PERMANENTE DAS LIDERANÇAS

Aspotencialidades de desenvolvimento do Estado, conforme o projeto Goiás 2020, são grandes, mas será precisosuperar algumas barreiras. Entre as "muitas ameaças que se apresentam", como ressalta o documento, está a defasagem dos investimentos públicos efetuados pelos governos federal, estaduale municipais, em relação ao ritmo de crescimento da economia goiana. Abaixa qualidade da educação, a escassez de mão de obra qualificada e a deficiência de serviços públicos, como saneamento e distribuição de energia, constituem desafios que as lideranças da indústria terão de enfrentar com denodo, paragarantiras condições adequadas ao novosalto de progresso pretendido.

Para encarar os desafios e aproveitar as oportunidades, for am priorizados temas estratégicos que merecerão atenção permanente e atuação efetiva das lideranças da indústria, destacando-se como bases para o desenvolvimento as questões ligadas à aplicação de uma política industrial consistente, a formação de capital humano, o desenvolvimento da infraestrutura, a adequação do sistema tributário e de créditos e a aplicação de um choque de gestão pública. Na perspectiva das ações do setor industrial, foram considerados como temas prioritários tecnologia e inovação com focona agregação de valor e aumento da competitividade; crescimento regional daindústriacomaproveitamentodas



potencialidades locais; e desenvolvimento dos modelos de gestão empresarial, com intensificação do uso de modelos de excelência em gestão e fomento à cultura do empreendedorismo e da internacionalização dos negócios.

Os resultados a serem gerados a partir dessas duas perspectivas são ambiciosos e desafiadores. Pretende-se fazer de Goiás um polo industrial de importância nacional, ampliando sua participação nos mercados interno e externo e levando ao reconhecimento da indústria goiana

pelo seu comprometimento como desenvolvimento sustentável, ou seja, com geração de empregos, melhoria da qualidade de vida da população e uso responsável dos recursos naturais, alavancados por indústrias modernas e economicamente sustentáveis.

Tais resultados traduzem-se em metas ousadas, definidas para os diversos indicadores que serão usados para monitoramento do progresso ao longo dos próximos dez anos. Dentre elas, destacase a evolução das exportações das indústrias.







### UNIÃO

## Parcerias vão ajudar na implementação

AVANÇOS NA EXECUÇÃO DO MAPA, BEM COMO CORREÇÕES DE RUMOS, SERÃO APRESENTADOS PARA TODA A SOCIEDADE GOIANA EM REUNIÕES DE ANÁLISES

Oplano de implementação do Mapa da Indústria Goiana será desenvolvido pela FIEG em parceria comentidades técnicas, de governo, sindicatos e empresários, com apoio da Assessoria de Gestão Estratégica. Periodicamente, os avanços na execução do Mapa, bem como as correções de rumos, serão

apresentados para toda sociedade goiana por meio de reuniões de análises estratégicas e seus informes.

Também estarão sendo conjugados esforços comoutras entidades visando ações comuns a fim de garantiraboa execução do que foi definido para o desenvolvimento industrial do Estado.

A Gestão Estratégica consiste em fazer com que a estratégia a certada seja sistematicamente gerenciada com vistas à sua implementação e, se necessário, seja revisada para a melhor consecução da visão de futuro. O modelo de gestão do Goiás 2020 permite que se possa avaliar o desempenho de suas ações propostas e corrigiro rumo, caso necessário.

Agestão de uma organização requer acompanhamento do hoje (rotina) e do futuro (estratégia). Tanto a rotina quanto a estratégia, para serem geridas de forma eficientes, requerem momentos distintos

de análise e de tomada de decisão, normalmente comperiodicidades diferentes (estratégia com uma periodicidade menor do que a rotina). Considerando o dinamismo na obtenção de novos dados e de novas informações, o aumento do conhecimento e das tendências, além da implementação

> propriamenteditado Mapa Estratégico, o modelodegestão busca, por meio de revisões periódicas, reafirmaras estratégias atuais, ou então, revelar a necessidade de definir outras, visando sempreabuscapelo aumentode competitividadeda indústriagoianaeo desenvolvimento sustentável de Goiás,

Paulo Afonso Ferreira, PRESIDENTE DA FIEG

"Os objetivos do Mapa

Estratégico da

Indústria Goiana

transcendem os

interesses da federação

e da própria indústria,

confundindose com os

interesses maiores do

Estado."

soba visão da indústria. Essas adequações às novas realidades serão sempre validadas nas Reuniões de Análise Estratégica.

A Assessoria de Gestão Estratégica (AGE), a ser criada, diretamente ligada à Presidência da FIEG, será responsável pela coordenação do processo de administração do Mapa da Indústria Goiana e pelo referencial teórico a respeito, apoiando todos os envolvidos em eventuais dúvidas sobre a teoria referente à estratégia, gestão, BSC e seus

elementos (objetivos, indicadores, metas e iniciativas). Suas principais atribuições são garantir a execução do Mapa da Indústria de Goiás; coordenação geral da estratégia corporativa do Sistema FIEG; e desdobramento e alinhamento dos mapas das entidades do Sistema FIEG.

Para garantira execução do Mapa da Indústria Goiana, a AGE irá definir os prazos de entrega e analisar a qualidade dos dados coletados dos indicadores, construir os projetos e suas análises pertinentes ao Sistema FIEG e orientar as demais entidades envolvidas na construção de suas iniciativas, bem como dos objetivos; apoiar as entidades parceiras e conveniadas na construção,

execução e acompanhamento das ações em andamento vinculadas à estratégia da indústria goiana; organizar encontros temáticos para discussão dos objetivos; esclarecer as dúvidas quanto ao processo de gestão; elaboraro relatório de gestão a ser enviado previamente aos participantes; garantira execução das Reuniões de Análise Estratégica; padronizar o processo, formulários e relatórios; comunicar a sociedade sobre o andamento das ações; e concluir as pendências do projeto.

Apresidência da FIEG exerce a liderança do processo de gestão gstratégica, cabendo-lhe garantir que o mesmo aconteça, buscando o comprometimento das partes envolvidas na execução da estratégia.







### OBJETIVOS

# Projeto quer fortalecer toda a economia goiana

O FORTALECIMENTO DA ECONOMIA GOIANA COMO UM TODO É UM OBJETIVO BÁSICO DO PROJETO GOIÁS 2020, POIS SÓ ASSIM A INDÚSTRIA TAMBÉM SERÁ FORTE

OMapa Estratégico da Indústria Goiana foi elabora pela Federação das Indústrias de Goiás (Fieg), dentro de uma convicção das lideranças do setor é de que indústria do Estado só será fortese a economia goiana, como um todo, também se fortalecer. "Para isso, assumimos opapel de parceiros dos demais segmentos econômicos e dos governos, em suas diversas esferas, na criação das condições adequadas para o progresso, seja induzindo o crescimento

industrial por meio de processos endógenos, seja assumindo posição de reivindicação e cobrança das providências necessárias à criação do cenário desejado", afirma o presidente da Fieg, Paulo Afonso Ferreira.









OLHO NO

### Indústria competitiva

A VISÃO DAS PROPOSTAS É DE QUE, EMBORA DIFÍCIL, É PERFEITAMENTE POSSÍVEL TORNAR A INDÚSTRIA GOIANA COMPETITIVA TANTO NO MERCADO INTERNO QUANTO NO EXTERNO

Teruma indústria competitiva globalmente e sustentável em um ambiente propício aos negócios é o grande desafio deste Mapa Estratégico. A visão de que, embora difícil, isso é perfeitamente exequível leva em consideração a necessidade de implementação de mudanças profundas e contínuas nas estruturas de gestão pública e empresarial.

Todas as economias desenvolvidas do mundo passaram por uma fase intensiva de industrialização, desde os tempos da revolução industrial até a recente experiência da Coreia do Sul, que em pouco mais de 30 anos migrou de país subdesenvolvido para uma economia altamente competitiva, dando exemplo ao mundo sobre como promover o progresso socio econômico combase na educação, tecnologia, no empreendedo rismo e na livre iniciativa.

Éna indústria que se consolidam as bases tecnológicas dos processos que gerambens e serviços de classe mundial. Étambém esse setoro principal gerador de empregos de qualidade, com melhores salários e possibilidade de construção de carreiras profissionais de sucesso, resultando em maior poder de

consumoe, consequentemente, em maior demanda por bens físicos e serviços de alto valor.

OMapa Estratégico da Indústria Goiana evidencia desafios e possibilidades que exigem a participação de todos para alcançá-los. O que se busca é uma indústria dinâmica, atualizada, que opere com alta agregação de valore, dessa forma, seja competitiva globalmente e sustentável.

Obtertalnível de eficiência exige esforços de governantes, empresários, trabalhadores da indústria, educadores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas e empresariais. Os objetivos e as estratégias definidos no Mapa poderão inserir Goiás no contexto da economia global. A defasagematualmenteexistenteem relação a nações de economias desenvolvidas não assusta, mas, ao contrário, diante da dimensão dos desafios esperados, hámotivação e confiançana construção de um futurodiferente para as próximas gerações de goianos.

Parachegar on dese quer, são necessários arrojo, determinação, criatividade, união de todos e de uma boa dose de esperança no futuro que a indústria a judaráa construir.

VISÃO DA INDÚSTRIA

"Em 2020 a indústria goiar

**RESULTADO PARA A INDÚSTRIA** 

Ser um polo industrial de importância nacional

**PROCESSOS E ATIVIDADES** 

Tecnologia e Inovação

Incentivar pesquisa, desenvolvimento e inovação

Elevar o nível tecnológico dos processos, produtos e serviços industriais

### **BASES PARA O DESENVOLVIMENTO**

Política Industrial

Estimular a adoção de instrumentos de incentivos para as MPEs

Assegurar a aplicação de políticas efetivas de desenvolvimento industrial e de comércio exterior

Assegurar a continuidade e modernização das políticas de incentivos fiscais Capital Huma

Garantir educaç superior e profiss de qualid

Assegurar a dispe de profissionais d

> Assegurar a n das relações de







FUTURO

trabalho

### é o desafio do projeto

público e saneamento

na será competitiva globalmente e sustentável, num ambiente propício aos negócios". **RESULTADO PARA A SOCIEDADE** Ser reconhecida pelo seu Ampliar a participação da indústria comprometimento com nos mercados interno e externo o desenvolvimento sustentável do Estado de Goiás **Desenvolvimento Regional** Gestão Empresarial Intensificar o uso de Desenvolver cadeias produtivas Fomentar cultura de modelos de excelência com foco na vocação produtiva Comércio Exterior em gestão de cada região Explorar o potencial do mercado Fomentar cultura de nacional com foco na região Empreendedorismo Centro-Oeste e adjacências Infraestrutura Créditos e Tributos Gestão Pública Assegurar logística io regular, Garantir o suprimento Ter gestão pública ionalizante de energia e serviços de transportes e Ter segurança jurídica Simplificar a legislação eficiente, eficaz, ética, de comunicação armazenamento eficientes quanto ao cumprimento e reduzir a carga tributária desburocratizada de contratos e transparente Fomentar a participação onibilidade Modernizar os do capital privado ualificados distritos industriais nos serviços públicos Ter um sistema de Facilitar o acesso Combater a pirataria defesa sanitária eficaz ao crédito e a informalidade Aumentar a oferta de elhoria habitação, transporte







### PENSANDO LONGE

## Salto econômico no próximo decênio

O AUMENTO DA RENDA PER CAPITA DOS GOIANOS ESTÁ ENTRE OS 27 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO MAPA DA INDÚSTRIA GOIANAA ELABORADO PELA FIEG

Oconteúdo aborda 11 temas e 27 objetivos estratégicos, levantados em 23 semanas num trabalho de fôlego, resultando em 44 propostas de políticas e iniciativas em favor do crescimento industrial do Estado, além de 57 indicadores com metas para o período de 2010 a 2020. Esse é o arcabouço básico do Mapa Estratégico da Indústria Goiana, peça central do projeto Goiás 2020 – Indústria Rumo ao Futuro, elaborado pela Federação das Indústrias de Goiás (Fieg) e que foi lançado ontem.

Trata-se de um trabalho audacioso e árduo da Fieg visando o desenvolvimento industrial e do próprio Estado nos próximos dez anos, cuja elaboração contou com a consultoria da 3GEN Gestão Estratégica, a esma que colaborou na formulação do Mapa da Indústria Brasileira, produzido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Mais de uma centena de lideranças empresariais e políticas, entidades e instituições públicas e privadas, além do mundo acadêmico, participaram na indicação do que é necessário para que a economia realize um novosalto.

Os objetivos básicos do Mapa da Indústria Goiana são o aumento da competitividade do setor, de forma a estimulara desconcentração do desenvolvimento econômico e, ao mesmo tempo, reforçar o peso de produtos com maior valor agregado, ampliara participação no comércio



internacionale contribuir para a geração de emprego e renda, sem os desequilíbrios atuais e de forma ambientalmente sustentada.

As propostas visama inda ampliar significativamente a renda per capita dos goianos; expandiras cadeias produtivas no Estado para acrescer valores às nossas matérias-primas; conquistar importantes porcentuais na participação no PIB brasileiro e mercados dentro e fora do País, consolidando um parque industrial cada vez mais competitivo e sustentável. Ligada diretamente à

presidência da Fieg, a Assessoria de Gestão Estratégica, em estruturação, responderá diretamente pela coordenação e pelo acompanhamento de todas as fases do projeto. Ao lado do Fórum Empresarial de Goiás, o Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás – Fieg, Sesi, Senai, IELe ICQ Brasilvai para capitanear esse novo estágio de progresso, contribuindo na representação e liderança do segmento industrial, na formação de recursos humanos necessários e no apoio ao trabalhador da indústria.







### TECNOLOGIA

# Estado deve se tornar polo de pesquisa

MAPA DA INDÚSTRIA PROPÕE PARCERIAS ENTRE EMPRESAS PRIVADAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS, PARA TORNAR GOIÁS UM GRANDE POLO DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Tornar Goiás um polo de pesquisa e inovação, aumentando o valor agregado de seus produtos, é dos pontos do Mapa Estratégico da Indústria Goiana, elaborado pela Fieg. O entendimento é de que tecnologia e inovação são fatores

estratégicos para a competitividade dos países e das empresas. Os resultados esperados com a implementação do Mapa, conforme a entidade da indústria, pressupõem grande esforço por parte das empresas, em parcerias com os órgãos públicos de ciência e tecnologia, para transformar o panorama atual da indústria local. Assim, o projeto Goiás 2020 propõe fortalecimento dos elos fracos da cadeia industriale o suprimento dos elos faltantes.









PIB

# Projeções ambiciosas para o Estado

NOS PRÓXIMOS DEZ ANOS, A FATIA DO SETOR INDUSTRIAL GOIANO NO PIB DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DEVE SALTAR DE 2,44% PARA 4%, DE ACORDO COM AS PROJEÇÕES DO MAPA

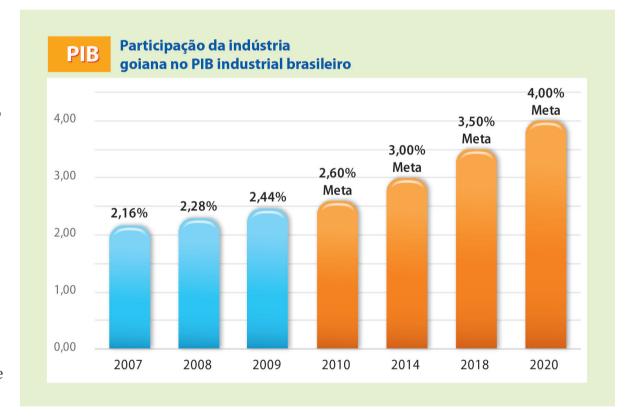
Os 11 temas e 27 objetivos consolidados no Mapa Estratégico da Indústria Goiana, resultando em 44 propostas de políticas e iniciativas em favor do crescimento industrial, além de 57 indicadores com metas para o período entre 2010 e 2020, foram validados em maio deste ano.

Entre as projeções que compõemo roteiro, nos próximos dez anos, a fatia do setor industrial goiano no Produto Interno Bruto (PIB) da indústria brasileira terá de simples mente saltar de 2,44%, por centual observado em 2009, para 4% a té 2020, o que pressupõe crescimento anual três pontos por centuais acima do aumento médio projetado para o setor em todo o Paísao longo desta década.

Ouseja, será preciso acrescentar quase R\$12 bilhões ao valor adicionado da indústria goiana, em números de 2007, implicando salto de quase 80% no período.

Como comparação, nos últimos 20 anos, a economia goiana acrescentou pouco mais meio ponto porcentual em sua participação na geração doméstica de riquezas, passando a ocupar a 9ª colocação entre os Estados com maiores PIBs no País.

Oesforço a ser feitona década em curso será, portanto, três vezes mais relevante. Além disso, as exportações goianas de produtos manufaturados terão de praticamente dobrar, fazendo a participação do Estado nas vendas



externas totais da indústria brasileira pular de 0,81% para 1,50%. Nesse mesmo horizonte de tempo, a renda per capita da população goiana deverá experimentar aumentonominal equivalente a 2,7 vezes, saindo de R\$11.548 em 2007 para R\$31.406 em 2020, algo próximo a US\$17,5 mil por habitante em valores atuais.

A indústria, que hoje representa em torno de 27% do PIB e pretende engordar sua fatia para 32% até 2020, deverá ainda criar em torno de 135,9 mil empregos entre este ano e 2020, fazendo o total de trabalhadores no setor subir de 274,1 mil

em 2009 para 410 mil. Isso corresponde à abertura de 12.354 vagas por ano, cerca de 31% acima da média observada entre 2000 e 2009, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego.

Mas pode ser considerada factível quando se recorda que a indústria como um todo—incluindo os setores de extração mineral, construção civile a indústria de transformação—criou, em média, 13.870 empregos formais entre 2007 e 2009.







### ECURSOS

### Uma agenda mínima para o desenvolvimento

BASES PARA O DESENVOLVIMENTO, PROCESSOS E ATIVIDADES, RESULTADOS PARA A INDÚSTRIA E PARA A SOCIEDADE SÃO PERSPECTIVAS PARA PROMOVER O CRESCIMENTO

Uma agenda mínima de iniciativas destinadasapromovero desenvolvimento é definida pelo projeto Goiás 2020. Ela envolve diretrizes para política industrial, formação e capacitação de recursos humanos, infraestrutura, política tributária e de crédito, gestão pública e empresarial, tecnologia e inovação, além de propostas parapromover a economia regional.

OMapa Estratégico sugere rumos para a elaboração de diretrizes, ações e programasquecontribuampara transformaraindústriagoianaempolo derelevâncianacionalapartir de quatro perspectivas básicas: bases para o desenvolvimento, processos e atividades, resultados para a indústria e resultados para a sociedade.

### **BASES**

Para lançar as bases do novo desenvolvimento, o documento propõe a adoção de uma agenda mínima que contemplauma política industrial voltadaparaestimulara desconcentração horizontal e vertical da indústria e promover uma redistribuição regional dos investimentos, acoplada a uma política de incentivos fiscais efetivamente reconhecida pelos demais Estados.

Um dos pontos fortes dessa política industrialestaránoapoioàsmicroe pequenasempresas industriais, com expansão de sua fatia nas compras governamentaiseconsequente

ampliação da participação do segmento na arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de 3% para 6% ao longo dos próximos dez anos. Como proposta, sugere-se a criação do projeto Exporta Goiás, via desoneração das exportações e importações, promoção comercial, designe desenvolvimento de marcas e participação institucional do governo em feirasinternacionais. O objetivo é aumentaraparticipação das exportações goianas no PIB de menos de 9,5% para 13%.

### **CORRIDA**

A corrida por melhorias nas áreas da educação, da qualificação profissionale das relações trabalhistas fazem parte do cardápio sugerido pela indústria, com destaque para o primeiro i tem dessa pauta, reconhecido como "um dos mais importantes fatores de desenvolvimento socioeconômico".

A elevação da escolaridade dos trabalhadores em todos os níveis, segundo "padrões internacionais" reconhecidos, integra a nova estratégia defendida pelo setor industrial.

Odocumentosugerea expansão da educação em tempo integral em todo o Estado, com foco mais específico para municípios que disponham de polos industriais considerados relevantes, combinada com uma política de formação continuada de professores e ampliação do programa de educação de

jovens e adultos. Desenhada para atendera vocações regionais, a política de formação e investimentos domésticos e estrangeiros diretos deverá ser reforçada com a criação da Agência para Atração de Investimentos, com participação de técnicos dos setores públicoeprivadoeparceriacoma Agência Brasileira de Promoção de **Exportações e Investimentos** (Apex-Brasil).

### **INTERESSE**

Deacordo com a Fieg, há crescente interesse do empresariado goiano de participar do mercado internacional e defende maior desoneração das vendas externas. A entidade sugerea inclusão na legislação de mecanismos que prevejam a recuperação automática de créditos tributários pelo setor exportadore defende a simplificação dos processos aduaneiros como forma de tornar a exportação mais competitiva.

Comometas, entre outras, o projeto Goiás 2020, cuja peça fundamental é o Mapa Estratégico da Indústria Goiana, elaborado pela Fieg, pretende mais do que do brar o total de profissionais formados em cursos superiores e tecnológicos de engenharias em geral, partindo de 1,4 mil previstos para este anoparaatingir3milnofinaldadécada. Ototal de concluintes de cursos técnicos denívelmédio, no mesmo período, deverácrescer de 12,2 mil para 23,12 mil, deacordo coma Fieg..







### INFRAESTRUTURA

### Conclusão de ferrovias e do alcoolduto

OBRAS DE INFRAESTRUTURA, COMO A FERROVIA NORTE-SUL E O ALCOOLDUTO LIGANDO GOIÁS A PAULÍNIA (SP), OCUPAM GRANDE ESPAÇO NO MAPA DA INDÚSTRIA GOIANA

Ovigoroso crescimento da economia, numa fase mais recente, não tem sido acompanhado, reconhecidamente, pelo crescimento da infraestrutura em praticamente em todas as áreas, desde transportes e energia a saneamento, habitação e armazenamento. Esse descompasso afeta negativamente a produtividade do setor industrial, levando à elevação de custos e à perda de competitividadee, portanto, de mercados dos produtos goianos. Além de a fugentar investimentos, aponta a Fieg, essa situação termina agravando as incertezas em torno da capacida de eda continuidade do crescimento da economia estadual.

Para opresidente do Conselho Temático de Infraestrutura da Fieg, Roberto Elias Fernandes, os indicadores apurados pela equipe responsável pela confecção do Mapa Estratégico serão fundamentais para orientar a evolução dos investimentos públicos neste setor. "Há um grande número de obras paralisadas no Estado atualmente e precisamos dar ritmo a esses projetos", declara Fernandes.

Exatamente por esse conjunto de motivos, a infraestrutura ocupa o maior espaçono Mapa Estratégico da Indústria. A agenda mínima para este setor inclui um programa de suprimento de energia com vistas a assegurar a qualidade no fornecimento desse insumo, assim como a pesquisa o desenvolvimento de fontes alternativas,



TRECHO CONCLUÍDO DA FERROVIA NORTE-SUL: OBRAS DE INFRAESTURA PARA CRESCIMENTO

"apartir de um diagnóstico da realidade atuale das perspectivas de crescimento econômico do Estado", projetando-se uma evolução média anual de 7% para o consumo de energia entre 2010 e 2020. No segmento de transportes de cargas, a ideia é acelerar os investimentos e reduzir a participação do modal rodoviário na matriz do setor, de 57% para 40% do total de cargas transportadas.

Nesta área, o setor industrial esuas instituições representativas terão de se articular comos governos do Estado e federal para avançar na direção

pretendida, tendo como alvo a conclusão da Ferrovia Norte-Sul, incluindo o trecho entre Anápolise Santa Fédo Sul, em São Paulo, e a implantação da Ferrovia de Integração Oeste-Leste, saindo de Ilheús, na Bahia, a Vilhena, em Rondônia, a expansão e duplicação da malha rodoviária, a ampliação da hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná até Três Ranchos, construção do alcoolduto de Paulínia a Senador Canedo, entre outros projetos. O mesmo esforço terá de ser desenvolvido para que as obras dos aeroportos de Goiânia e de Anápolis sejam concluídas.







### RESULTADOS

### Bases para nova arrancada da economia

PROPOSTAS LEMBRAM QUE BUSCA DE RESULTADOS SATISFATÓRIOS PASSA POR UMA ARTICULAÇÃO AMPLA ENTRE OS DIVERSOS SETORES DA ECONOMIA E POLÍTICA DO ESTADO

Deacordo comas proposições do Mapa Estratégico da Indústria Goiana, a busca de resultados satisfatórios no desenvolvimento do projeto passa, necessariamente, por uma articulação ampla entre os diversos setores da economia e da política estadual, exigindo uma combinação de esforços ainda inédita e que, na prática, começou a ser construída há pouco mais de seis meses.

Foi pensando assim que o trabalho desenvolvido agora, sobaliderança da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), envolveu uma série de párcerias. "Mais de uma centena de lideranças empresariais e políticas, entidades e instituições públicas e privadas, além do mundo acadêmico, colaboraram para termos um panorama do que precisamos para que nossa economia possa dar um novo salto", afirma o presidente da Fieg, Paulo Afonso Ferreira.

Como peça central do projeto Goiás 2020 – Indústria Rumo ao Futuro, o mapa goiano propõe uma estratégia voltada para o aumento da competitividade do setor, de forma a estimulara desconcentração do desenvolvimento econômico e, ao mesmo tempo, reforçaro peso de produtos com maior valor agregado no portfólio das empresas industriais do Estado, ampliar sua participação no comércio internacionale contribuir para a geração de emprego e renda, semos desequilíbrios atuais e de forma ambientalmente

sustentada no longo prazo.

Paulo Afonso Ferreira destaca ainda a parceria acertada com a *Organização Jaime Câmara (OJC)*, que vai acompanhar e continuar divulgando omapa, seus indicadores e projetos em todo o Estado, o que permitirá assegurar nova dimensão ao debate pretendido.

Oconsultor Roberto Campos de Lima, sócio-diretor da 3GEN, que assessorou na elaboração do projeto, observa que talvez a principal característica de todo o trabalhojá desenvolvido, observa esteja precisamente na participação democrática e no envolvimento de diversas instituições e entidades privadas e públicas."

A Fieg claramente abriu mão de ser o centro de todo o projeto para que outros interlocutores pudessem participar de forma mais ativa, estabelecendo-se, inclusive, uma conexão muito grande como Plano Goiás 2030, do governo estadual", acrescenta.

Parte do material levantado e dos diagnósticos incluídos no Mapa Estratégico, segundo o secretário de Planejamento de Goiás, Oton Nascimento Júnior, dados do mapa goiano serão aproveitados na construção do Plano Goiás 2030, que deverá deixar para os próximos governos umbanco de projetos em áreas estratégicas, com estudos de viabilidade econômica, ambiental e de engenhariajá concluídos. "Será um apoio decisivo para o sucesso do nosso

programa", afirma Oton Nascimento.

### **ARMAZENAGEM**

Odocumento da Fieg defende também, outra vertente, que a capacidade de armazenagem de grãose derivados seja ampliada em 28,6% até 2020, pulando de 14 milhões, número estimado para 2010, para 18 milhões de toneladas. Esse conjunto de iniciativas tem como objetivo final transformaro Estado em plataforma logística estratégica, de olho não apenas na demanda interna, mas especialmente no mercado internacional.

Essecenário terá necessariamente deseralterado, navisão da indústria, para queseconcretizea expansão imaginada pelosetorparaadécadaemcurso. Acomeçar pelo sistema tributário. Nestaseara, ao menos na área federal, as açõesserão determinadas pela necessidade de pressionaro Congresso a aprovarumareformatributáriaque simplifiqueeracionalizeacobrançade impostosno País. A desoneração pretendida, muito especialmente sobre investimentos, deveráreduzira carga tributária federal de 22% para 18% do PIB brasileiro, enquanto a indústria tenta baixaropesodostributosestaduais sobreototaleriquezasproduzidasno Estadode12,5% para 10% at é2020. Essaredução, sevier, deveráser acompanhadadaaprovaçãodoCódigo Estadual de Defesa dos Contribuintes pela Assembleia Legislativa.







### CAPITAL HUMANO

## Metas incluem melhoria dos indicadores sociais

PROJETO PROPÕE MELHORIAS NA EDUCAÇÃO E NA MÃO-DE-OBRA, PERMITINDO ELEVAR O PORCENTUAL DE TRABALHADORES COM ENSINO MÉDIO E SUPERIOR NA INDÚSTRIA

Ocrescimento econômico será a meta central, mas não exclusiva. A agenda que passa orientar o desenvolvimento estabelece objetivos sociais igualmente ousados. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado, que em 2007 alcançava 0,824, superando a média brasileira (0,813), deverá avançar até 0,900 em 2020. O indicador, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), tomando como base dados sobre renda, educação e saúde da população, define taxas superiores a 0,800 como nível de alto desenvolvimento humano.

Namesmalinha, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), estacionado em 3,0 até 2009, deverá crescer quase 50%, atingindo 4,4 ao final da década. As melhorias esperadas na área educacional ena qualificação da mão de obra permitirão, por exemplo, que o porcentual de trabalhadores comensino médio e superior na indústria goiana aumente de 39,34% para 67%, refletindo ganho de praticamente 70%.

Espera-se, ainda, melhora significativa para a saúde e a qualidade de vida dos goianos de uma forma geral, expressa num incremento significativo para o total da população comacesso a serviços de esgoto, que até 2008 a tendiam apenas a 37% dos domicílios. A meta é alcançar cobertura equivalente a 80%, o que exigirá mais do que dobrar os investimentos no setor.



CURSO DE MECÂNICO DE CAMINHÕES NO SENAI: QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Amelhoria esperada nas relações entre empregados e empregadores por meio da simplificação das leis que regulamentam o setor, pressupõe o documento, deverá produzir avanços na forma como os dois lados percebem as condições de trabalhoe, ao mesmo tempo, provocar redução no índice de acidentes no emprego de 1,44 para 0,40 a cada 100 trabalhadores.

Oprojeto Goiás 2020 ressalta ainda que todo processo de desenvolvimento deve ter como objetivo maior o ser humano, oferecendo condições para uma qualidade de vida digna, o que resulta em ambiente favorávela os negócios e às empresas, uma vez que os recursos humanos são a mola propulsora

do avanço industrial, que a cada dia requer competências mais elevadas e atuação focada para resultados, em um meio produtivo dinâmico e caracterizado pelo uso de tecnologias avançadas.

Nesse contexto, a formação humana, calcada em educação de qualidade e formação profissional para o alto desempenho, associada à oferta de condições dignas de vida para o trabalhador, torna-se fator vital à cidadania e para as indústrias, que deverão atuar com firmeza para que sejam disponibilizados os recursos humanos necessários e adequados ao crescimento esperado pelo setornos próximos dez anos.